

BRASIL NA OCDE: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Larissa Cassia Fávaro Boldrin¹

RESUMO

A recente intensificação do movimento do Brasil para aderir à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), iniciado com a candidatura oficial em 2017, destacou a necessidade de investigar as interações entre o país e esse organismo internacional. Esta pesquisa, de natureza bibliométrica, analisou a produção acadêmica brasileira publicada de 1996 a 2022, catalogada no *Google Scholar*, sobre o “Brasil na OCDE”. O objetivo foi identificar as tendências e evoluções nos temas abordados, os principais autores e periódicos, e discutir os aspectos de convergência temática na literatura. Foram analisados 390 trabalhos de 566 autores, resultando em 614 citações. Observou-se um aumento significativo na produção acadêmica após 2017, liderado por um grupo de mulheres pesquisadoras da Fundação Getúlio Vargas (FGV), focando em questões econômicas, tributárias, comerciais e educacionais, além de mecanismos de governança e ajustes normativos. Os resultados ajudam a compreender o cenário atual do envolvimento do Brasil com a OCDE e contribuem para futuras pesquisas na área.

Palavras-chave: Brasil; OCDE; adesão; bibliometria

ABSTRACT

The recent intensification of Brazil's movement to join the Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), which began with the official candidacy in 2017, has highlighted the need to investigate the interactions between the country and this international organization. This bibliometric research analyzed Brazilian academic publications from 1996 to 2022, indexed in Google Scholar, concerning 'Brazil in the OECD'. The aim was to identify trends and developments in the themes addressed, the main authors and journals, and to discuss thematic convergence aspects in the literature. A total of 390 works by 566 authors, resulting in 614 citations, were analyzed. A significant increase in academic output was observed post-2017, predominantly led by a group of female researchers from the Fundação Getúlio Vargas (FGV), focusing on economic, tax, commercial, and educational issues, as well as governance mechanisms and normative adjustments. The findings provide valuable insights into the current scenario of Brazil's engagement with the OECD and contribute to future research in the field.

Keywords: Brazil; OECD; accession; bibliometrics

INTRODUÇÃO

A OCDE já foi considerada um “clube de países ricos” (Cozendey, 2007), mas hoje é conhecida como um fórum de cooperação (Thorstensen; Mota, 2021). O processo de adesão é bem rigoroso (Braga, 2021) e implica a adoção de profundas reformas (Baumann, 2021). O acesso do Brasil ainda está em andamento e a academia tem produzido análises e estudos sobre o assunto.

Nesse cenário de crescente relevância do tema, apresenta-se uma revisão bibliométrica da produção acadêmica sobre o “Brasil na OCDE”, de 1996 a 2022, buscando identificar a evolução quantitativa, principais tendências, autores e aspectos de convergência dessa agenda temática.

Usando de modo pioneiro a abordagem bibliométrica, busca-se explicitar a intensificação recente do interesse científico sobre esse importante movimento nas relações internacionais do Brasil, agregando conhecimento para a comunidade acadêmica e para os profissionais de relações internacionais. Além disso, a análise poderá contribuir para a tomada de decisões informadas e no aprimoramento da atuação brasileira no contexto da OCDE e outros organismos multilaterais.

Justifica-se o estudo pela relevância temática e pelo ineditismo, considerando que em busca extensiva, em dezembro de 2023, não foi encontrada análise bibliométrica relacionada ao assunto.

Além desta introdução, o artigo contempla quatro seções: 1) contextualização da trajetória histórica dos movimentos de aproximação entre o governo brasileiro e a OCDE; 2) fundamentação e descrição dos procedimentos metodológicos; 3) apresentação dos resultados e principais análises, descrevendo os elementos bibliométricos da produção acadêmica sobre o Brasil na OCDE; 4) considerações finais, amarrando as pontas dos objetivos propostos com os achados mais relevantes do estudo.

A RELAÇÃO DO BRASIL COM A OCDE

De acordo com Renato Baumann (2021), o Brasil e a OCDE mantêm relações desde 1978, mas somente em 1996, quando o país passou a integrar o Comitê do Aço como membro pleno, ocorreu a participação formal. A partir de 2016, o Brasil ampliou esforços para aderir ao organismo internacional (Pecequillo, 2017), chegando a ser anunciada a adesão, em outubro de 2019, para dali “um ano e pouco”, pelo então Presidente Bolsonaro (Roxo, 2019).

Tal fenômeno se enquadra no processo decisório das relações exteriores brasileiras, campo de estudo da área de Análise de Política Externa (Figueira, 2009), razão pela qual tem merecido atenção crescente dos pesquisadores em relações internacionais, cujo foco de estudo, no ambiente acadêmico brasileiro, vem se consolidando nas últimas décadas pela construção do “pensamento brasileiro de relações internacionais”, a partir dos anos 1990 (Lessa, 2006).

Pode-se identificar o movimento mais recente, sobretudo no governo Bolsonaro, de intensa busca de aproximação com a OCDE, na visão de jogos de dois níveis para as decisões de relações internacionais, conforme estabelecido por Robert Putnam (2010). Nesse contexto, o líder de uma nação “joga” em dois planos: no cenário externo, buscando acordos e no ambiente doméstico, de modo a cancelar suas ações, permeado por partidos políticos, tensões sociais e grupos de interesses.

De modo mais específico, tendo em conta a natureza da OCDE, valem as observações levantadas por Risse-Kappen (1995) sobre como os organismos internacionais influenciam os governos, a depender de como o próprio Estado decide o tamanho de espaço que atores transnacionais terão dentro do país. O Estado brasileiro vem cedendo espaço crescente à OCDE.

O grupo, que abriga 37 membros, é responsável por mais de 60% do Produto Interno Bruto (PIB) do mundo (Braga, 2021). Já foi chamado de “clube dos países ricos” (Almeida, 2009), mas hoje, embora seja composto, em sua maioria, por nações de grande poder econômico, também abriga países de renda média, como México e Colômbia, abrindo espaço para a adesão brasileira (Braga, 2021).

O Brasil formalizou, ainda no Governo Temer, em maio de 2017, o pedido de abertura de acesso à OCDE e intensificou, a partir de 2019, na gestão Bolsonaro, a campanha de adesão, priorizada pelo Ministério da Economia e pelo próprio Presidente, que solicitou o apoio dos Estados Unidos para ajudar no processo (Mello, 2020).

Para ser aceito na OCDE, o Brasil precisa se alinhar a um volumoso conjunto de regras, envolvendo mais de 250 instrumentos legais, o que pode arrastar o processo de entrada por vários anos (Zanetoni, 2020).

Há controvérsias no mundo político e acadêmico sobre as vantagens e desvantagens da adesão (Braga, 2021) e a mudança iminente de perfil ideológico na Presidência do Brasil, com a volta do Partido dos Trabalhadores ao poder, tem potencial para acender ainda mais o debate (Mello, 2020).

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E METODOLOGIA ADOTADA

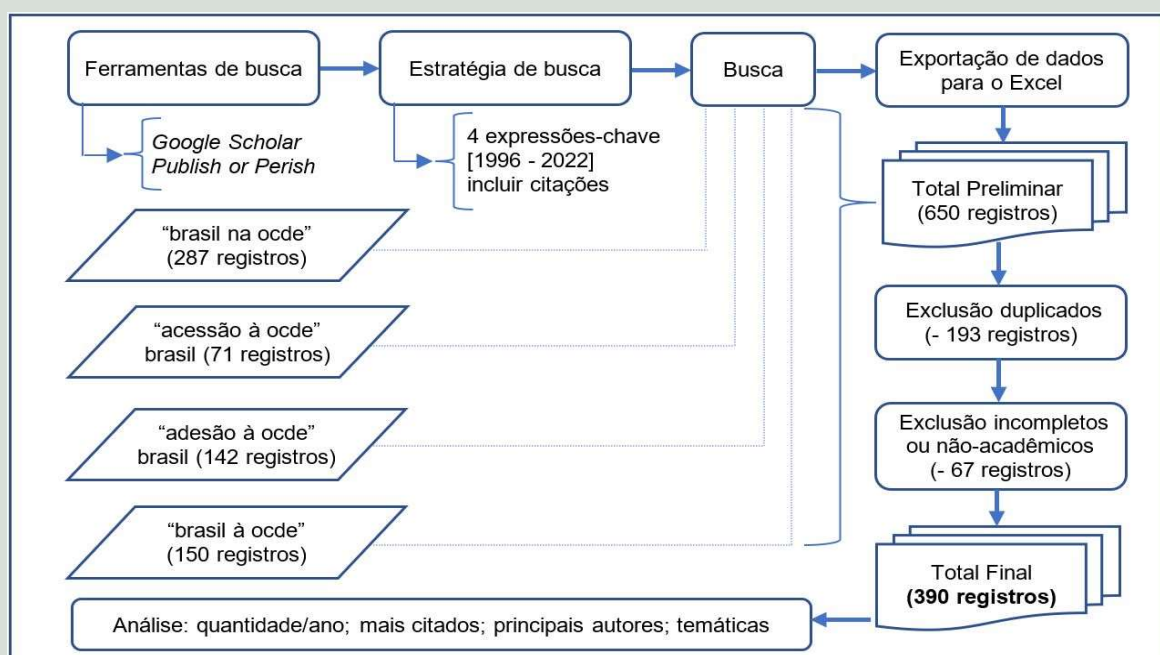
A análise bibliométrica é um método de análise de um corpo de literatura, por meio de dados bibliográficos, usando abordagem quantitativa. É útil para classificar e fornecer uma visão geral de documentos bibliográficos (Merigó *et al.*, 2018). É uma forma eficaz de avaliar publicações na comunidade científica (Diodato, 1994).

Duas ferramentas foram utilizadas: *Google Scholar*, uma base de dados especializada, que facilita a busca em grandes volumes de arquivos (López-Cózar; Orduña-Malea; Martín-Martín, 2019); e o *software Publish or Perish*, que permite obter e exportar os dados disponíveis no *Google Scholar* (Costa; Canto; Pinto, 2020).

Com apoio do *Publish or Perish* foram realizadas buscas em maio de 2023 no campo 'palavras-chave' (*keywords*) usando as expressões: (1) "Brasil na OCDE"; (2) "acessão à OCDE" Brasil; (3) "adesão à OCDE" Brasil; (4) "Brasil à OCDE". Essa estratégia levou em conta as várias formas que um texto poderia adotar para tratar do tema. Filtrou-se o período de 1996 a 2022, considerando como marco inicial a primeira interação oficial entre o país e o organismo internacional.

A Figura 1 demonstra os procedimentos metodológicos, incluindo os resultados recuperados e tratados, definindo o universo final de documentos coletados.

Figura 1. Procedimentos para coleta de dados e análise bibliométrica



Fonte: Elaboração própria (2023)

Os dados foram exportados para o Microsoft Excel, no qual foram tratados e sistematizados com métodos estatísticos e gráficos. Excluíram-se registros duplicados² e

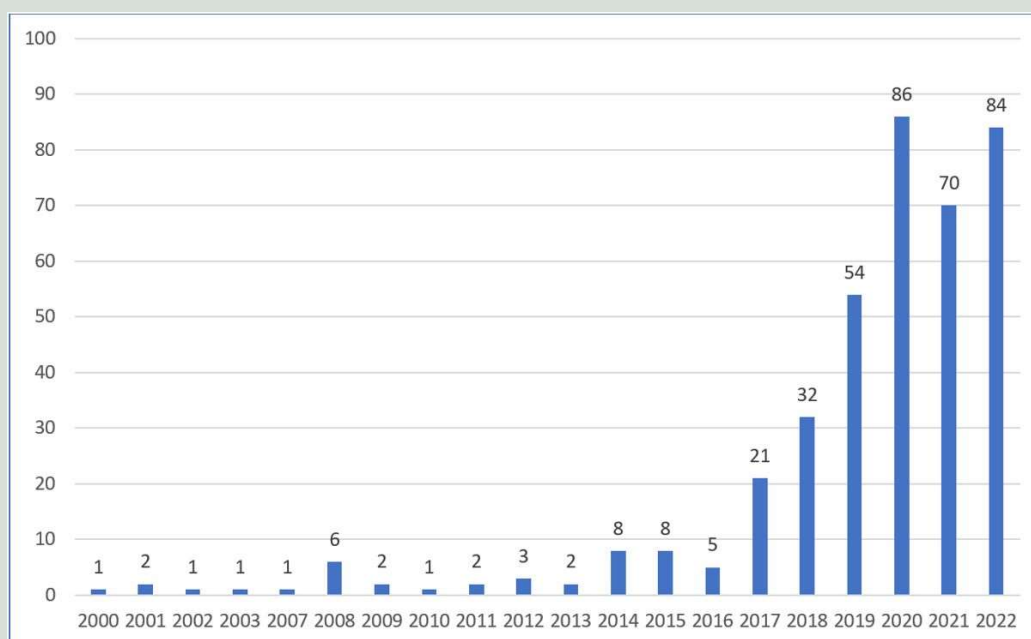
incompletos, quando ausente o ano de publicação e textos sem formato acadêmico, como legislação e documentos oficiais. Textos em língua estrangeira tiveram o título traduzido, com apoio da ferramenta *DeepL*³ de modo a permitir a sistematização da temática abordada pela literatura pesquisada⁴. Uma nuvem de palavras foi gerada no aplicativo gratuito *Wordart*.

Conhecida a metodologia empregada, passa-se a descrever e analisar os resultados, de modo a sistematizar o debate acadêmico sobre a adesão do Brasil à OCDE.

PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O BRASIL NA OCDE

Desde 1996 até 2022, foram localizados 390 trabalhos acadêmicos que mencionam a relação do Brasil com a OCDE e a possível adesão do país ao fórum internacional. O conjunto soma 614 citações e 566 autores.

Gráfico 1. Quantidade de trabalhos sobre o Brasil na OCDE, por ano, de 1996 a 2022



Fonte: elaboração própria, com dados do *Google Scholar* (2023)

Como se pode perceber no Gráfico 1, a imensa maioria da produção acadêmica sobre o tema de ingresso do Brasil na OCDE foi publicada nos últimos 6 anos, a partir de 2017, quando ocorreu o pedido oficial de adesão, no governo Michel Temer.

Até 2017, apenas 43 documentos tratavam do assunto (11%), com tímida intensificação a partir de 2014, o que é compatível com os movimentos da agenda diplomática do Brasil na época, ainda sob Dilma Rousseff, considerando a assinatura, em 2015, do Acordo de Cooperação Brasil-OCDE, resultado de forte mobilização do Ministério da Fazenda, numa linha marcadamente mais liberal na economia do que os antecesso-

res (Mello, 2020).

Foi a partir de 2017, porém, que a comunidade científica se voltou com mais vigor para os estudos que relacionavam o Brasil e sua candidatura ao clube da OCDE. Somente naquele ano, foram publicados 21 trabalhos, num salto de 624% quando comparado com a média anual de 2,9 publicações no período antecedente.

O crescimento vertiginoso continuou em 2018, com 31 publicações, saltando para 54 em 2019 e atingindo pico de 86 trabalhos em 2020, com leve declínio no ano seguinte, com 70 textos, retomando crescimento em 2022, com 84 publicações.

Continuando a análise bibliométrica dos dados coletados, apresentam-se os dez textos mais citados, somando 300 citações, correspondentes a quase metade do total. Na Tabela 1 pode-se identificar os autores, títulos, ano e fonte dos textos com maior impacto até o momento na comunidade acadêmica, levando em conta o parâmetro de quantidade de citações.

Tabela 1. Textos mais citados que mencionam o Brasil na OCDE

Citação	Autor	Título	Ano	Fonte
63	A Frenkel, D Azzi	Mudança e ajustamento: a política externa da Argentina e do Brasil num mundo em transição (2015-2017)	2018	Revista Colômbia Internacional
45	LS Mendes, D Doneda	Comentário à nova Lei de Proteção de Dados (Lei 13.709/2018), o novo paradigma da proteção de dados no Brasil	2018	Revista de Direito do Consumidor
43	RS Pereira	A política de competências e habilidades na educação básica pública: relações entre Brasil e OCDE	2016	Tese (Educação, UnB)
32	DF de Souza Pinto	OCDE: uma visão brasileira	2000	Livro (Instituto Rio Branco)
29	RA Barbosa	O lugar do Brasil no mundo	2018	Livro (Sesi)
20	C Gomes	Projeto Nacional: o dever da esperança	2020	Livro (Leya)
19	FC Mello	O alargamento da OCDE na América Latina e a candidatura brasileira	2020	Revista Brasileira de Política Internacional
18	DL Ferreira	A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a política de formação docente no Brasil	2011	Tese (Educação, UFPA)
16	GR Schutte, BCD Fonseca, GS Carneiro	Jogo de dois níveis voltado ao eleitorado: Uma análise da política externa bolsonarista	2019	Revista Conjuntura Global
15	VH Thorstensen, MF Gullo	O Brasil na OCDE: membro pleno ou mero espectador?	2018	Texto para Discussão (FGV)

Fonte: Elaboração própria, com dados do *Google Scholar* (2023)

Desse conjunto de trabalhos mais impactantes, vale ressaltar que a maioria é recente, com 7 deles publicados nos últimos 5 anos, reforçando a noção de que o tema da adesão do Brasil à OCDE vem ganhando espaço e interesse na comunidade científica justamente nesse período mais atual.

Dois dos textos mais citados foram escritos em língua estrangeira. O primeiro, em espanhol, com 63 citações, “Mudança e ajustamento: a política externa da Argentina e do

Brasil num mundo em transição (2015-2017)”, publicado em 2018 na Revista Colômbia Internacional e o sétimo mais citado, escrito em inglês, “O alargamento da OCDE na América Latina e a candidatura brasileira”, divulgado em 2020 na Revista Brasileira de Política Internacional, citado 19 vezes.

Pode-se identificar que a literatura mais citada tem pelo menos duas grandes vertentes de abordagem. Numa, trata-se da política brasileira de modo mais geral, na qual a aproximação com a OCDE aparece como um dos elementos relevantes, sendo exemplos disso os textos sobre a política externa do país, seu lugar no mundo e a proteção de dados no Brasil.

No segundo grupo, temos os textos que tratam especificamente da relação do país com a OCDE, a exemplo de influências do fórum internacional nas políticas educacionais do Brasil, uma visão brasileira sobre o organismo multinacional e estudos focados na candidatura e na busca do Brasil de se tornar membro efetivo do clube fechado.

Isso demonstra claramente que o movimento brasileiro de acesso à OCDE tem despertado debate no campo acadêmico, tanto em termos de estudos de relações internacionais mais abrangentes quanto em pesquisas que enfatizam exatamente o processo de candidatura oficializado e intensificado nos últimos anos.

Os artigos em revistas de natureza científica são predominantes, com 26% do total em quantidade de trabalhos e 47% do conjunto de citações. O principal periódico tem sido a Revista Tempo do Mundo, editada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), com 11 artigos, seguida da Revista de Direito Tributário Internacional Atual, do Instituto Brasileiro de Direito Tributário (IBDT), com 4 artigos.

Outras publicações frequentes foram Dissertações de Mestrado e Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação, com 18% e 16% do total, respectivamente.

Em outro olhar bibliométrico, a respeito da origem institucional da produção, em termos de volume de trabalhos, o destaque absoluto recai sobre uma equipe do Centro do Comércio Global e Investimentos - CCGI da Escola de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Ali, quatro professoras e pesquisadoras lideram os textos sobre o Brasil na OCDE, com destaque para Vera Thorstensen, com 24 trabalhos.

Esse grupo de mulheres pesquisadoras, todas ligadas à área de Relações Econômicas Internacionais e atuando em pesquisas sobre comércio global, na Fundação Getúlio Vargas, teve participação preponderante na literatura recente a respeito da candidatura brasileira ao clube fechado da OCDE. Isso destaca o papel relevante da FGV como instituição científica produtora de conhecimento na área e também revela papel

essencial das mulheres na ciência brasileira, corroborando dados que apontam a predominância feminina nos programas de Mestrado e Doutorado do país nos últimos anos (CGEE, 2019).

Por fim, resta analisar as temáticas mais frequentes dos textos coletados. Para tanto, foi gerada nuvem das principais palavras, com 10 ou mais ocorrências, a partir dos títulos dos 390 trabalhos, cujo resultado está materializado na Figura 3.

Figura 3. Nuvem de palavras da produção acadêmica sobre o Brasil na OCDE



Fonte: Elaboração própria, com dados do *Google Scholar* (2023)

Como se percebe, a sigla OCDE é preponderante, aparecendo 103 vezes, denotando a centralidade dos estudos em torno da organização internacional. Termos previsíveis, como 'Brasil', 'brasileira', 'política', 'pública', 'internacional(is)' e 'externa', aparecem com destaque, indicando a prevalência das Relações Internacionais como grande área de enfoque.

O que merece relevo são outras palavras que indicam os caminhos de interesse de debate relacionados com a candidatura do Brasil à OCDE, como 'educação', 'direito', 'proteção de dados', 'cooperação', 'comércio', 'governança', 'investimento', 'preço de transferência', 'tributação', 'adesão', 'acessão', 'economia'.

Revela-se que a interação e aproximação brasileira junto ao fórum da OCDE suscita reflexões em variados campos de potencial influência e impacto, especialmente em termos econômicos e tributários, relacionados com o comércio internacional, mas também em outros aspectos da vida nacional, nos quais a busca de adesão à OCDE pode representar fortes alterações, como a governança corporativa e pública, políticas educa-

cionais, legislação e questões jurídicas, diretrizes e mecanismos de proteção de dados pessoais e sua interrelação com o acesso à informação e políticas de transparência, *compliance* e integridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde 2017, quando apresentou candidatura oficial, o Brasil vem intensificando sua aproximação da OCDE, organismo internacional de grande influência no cenário global, reunindo as maiores e mais desenvolvidas nações, com forte atuação sobre padrões de governança e mecanismos de sustentabilidade socioeconômica nos países sob sua representatividade.

Diante da relevância desse movimento, pesquisou-se a produção acadêmica sobre a adesão do Brasil à OCDE, de 1996 a 2022, catalogada no *Google Scholar*, revelando um rico conjunto de textos, com 390 trabalhos, envolvendo 566 autores e somando 614 citações, o que, por si só, já comprova o grande interesse da comunidade científica em debater o movimento de aproximação do Brasil da OCDE.

Detalhes da análise bibliométrica empreendida revelam que a literatura foi extremamente influenciada pela candidatura oficial e passos seguintes da política externa brasileira, tendo em conta o crescimento vertiginoso e sistemático, em todos os tipos de publicações acadêmicas, a partir daquele pedido oficial de ingresso ao clube internacional, com pico em 2020.

Identificou-se um grupo de quatro mulheres pesquisadoras, ligadas à FGV, liderando pesquisas na área, com destaque para a Professora Vera Thorstensen.

Por fim, foram identificadas as temáticas mais frequentes dos textos, consolidando a noção de que a comunidade acadêmica tem buscado debater os variados aspectos que a adesão à OCDE pode influenciar na vida da sociedade brasileira, com destaque para reflexos econômicos, tributários, comerciais, educacionais, permeados pelo Direito Internacional e outros ramos do Direito e por mecanismos de governança e ajustes normativos.

Espera-se, assim, contribuir para o entendimento de como a adesão do Brasil à OCDE vem acionando, nos últimos anos, crescentes esforços de pesquisa e revelar o papel imprescindível da ciência nos debates de impacto nas grandes decisões políticas do país, nesse caso, nas suas relações internacionais, em específico junto a um dos mais influentes clubes fechados de nações.

Reconhece-se que este estudo tem limitações, em especial as fragilidades já reconhecidas das ferramentas empregadas, sabendo que o *Google Scholar* pode não capturar ou recuperar toda a literatura – ou citações – sobre o tema pesquisado. Os passos metodológicos buscaram, ao máximo, reduzir os riscos dessa sistemática.

Para pesquisas futuras, sugerem-se abordagens mais detalhadas, que busquem aprofundar a revisão de literatura sobre as relações do Brasil com a OCDE, assim como o estudo dessas relações a partir da mudança de governo central no país, o que pode influenciar fortemente o contexto da política externa brasileira.

NOTAS

¹ Mestre em Direito Tributário pela PUC-SP (2005), MBA em Gestão Empresarial pela PUC-GO (2013) e Bacharelado em Direito pela Universidade Paulista de Ribeirão Preto-SP (2002). Graduanda em Relações Internacionais pela Uninter. Auditora Fiscal em Rio Verde-GO. Professora de Direito Tributário da Universidade de Rio Verde. Conselheira do CARF Federal desde março/2024, larissafavaroboldrin@gmail.com.

² A duplicidade ocorreu, principalmente, por sobreposição das expressões de busca, mas também houve mais de um registro para o mesmo trabalho em função de variação linguística ou mais de uma fonte catalogada. As exclusões foram processadas a partir da leitura de cada registro.

³ Disponível em <https://www.deepl.com/translator>

⁴ Foram traduzidos 13 títulos em inglês e 4 em espanhol.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Roberto de. O Brasil e as relações internacionais no pós-Guerra Fria. In: Nilzo Ivo Ladwig e Rogério Santos da Costa (orgs.). **Vinte anos após a queda do muro de Berlim: um debate interdisciplinar**. Editora da Unisul, 2009.
- BANEYX, Audrey. "Publish or Perish" as citation metrics used to analyze scientific output in the humanities: international case studies in economics, geography, social sciences, philosophy, and history. **Archivum immunologiae et therapiae experimentalis**, 2008, v. 56, n. 4, p. 363-371.
- BAUMANN, Renato. O que esperar da membresia na OCDE? **Revista Tempo do Mundo**, 2021, v. 25, p. 29-50.
- BRAGA, Carlos A. Primo. A adesão à OCDE: "muito barulho por nada?". **Revista Tempo do Mundo**, 2021, v. 25, p. 93-108.
- CGEE (Centro de Gestão e Estudos Estratégicos). **Brasil: Mestres e Doutores 2019**. Disponível em: <https://mestresdoutores2019.cgee.org.br>. Acesso em: 14 abr. 2023.
- COSTA, Heloisa; CANTO, Fabio Lorensi do; PINTO, Adilson Luiz. Google Scholar Metrics e a proposta do novo Qualis: impacto dos periódicos brasileiros de Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, 2020, v. 30 n. 1
- CHUEKE, Gabriel Vouga; AMATUCCI, Marcos. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Internext, Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, 2015, v. 10, n. 2, p. 1-5.
- COZENDEY, Carlos Márcio. O Brasil e a OCDE: não é de hoje, não é para amanhã. **Revista Pontes entre o comércio e o desenvolvimento sustentável**, 2007, v. 3, n. 4, p. 23-24.
- LÓPEZ-CÓZAR, Emilio Delgado; ORDUÑA-MALEA, Enrique; MARTÍN-MARTÍN, Alberto. Google Scholar as a data source for research assessment. In: **Springer handbook of science and technology indicators**. Springer, Cham, 2019. p. 95-127.
- DIODATO, Virgil Pasquale. **Dictionary of bibliometrics**. New York: Haworth Press, 1994.
- FIGUEIRA, Ariane C. Roder. **Processo decisório em política externa no Brasil**. Tese (Doutorado em Ciência Política). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- LESSA, Antônio Carlos. A intensificação do debate acadêmico e social sobre relações internacionais e política exterior no Brasil. In: LESSA, Antônio Carlos; OLIVEIRA, Henrique Altemani de (Orgs). **Relações internacionais do Brasil: Temas e agendas**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006, p. 457-491.
- MELLO, Flavia de Campos. The OECD enlargement in Latin America and the Brazilian candidacy. **Revista Brasileira de Política Internacional**, 2020, v. 63.
- MERIGÓ, José M. et al. Fifty Years of Information Sciences: A Bibliometric Overview. **Information Sciences**, 2018, v. 432, p. 245-268.
- NOVELLI, Douglas. A identidade do campo das Relações Internacionais no Brasil: uma análise a partir da produção científica em seus principais periódicos na década de 2010. **Carta Internacional**, 2022, v. 17, n. 1.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. **Temas da agenda internacional: O Brasil e o mundo**. Ed. Intersaberes, 2017.

PUTNAM, Robert D. Diplomacia e política Doméstica: A lógica dos jogos de dois níveis. **Revista de Sociologia Política**, 2010, v. 18, n. 36, p. 147-174.

RISSE-KAPPEN, Thomas. **Bringing Transnational relations back in: Non-state actors, domestic structures and international institutions**. Cambridge University Press, 1995.

ROXO, Sérgio. Bolsonaro diz que Brasil entrará para OCDE daqui a 'um ano e pouco'. **O Globo**, 10/10/2019.

THORSTENSEN, Vera; MOTA, Catherine Rebouças. O Brasil frente ao “modelo de sustentabilidade” da OCDE. **Revista Tempo do Mundo**, 2021, v. 25, p. 201-236.

ZANETONI, Jaqueline de Paula Leite. Perspectivas para a acessão do Brasil junto à OCDE: passado, presente e futuro. **Revista Brasileira de Direito Internacional**, 2020, v. 6, n. 1, p. 36-56.